

INSPIRAÇÕES PARA LER: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA FAE/UFPEL?

ANGÉLICA DOS SANTOS KARSBURG¹

CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – adsk1996@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresento alguns resultados acerca das motivações para a leitura declaradas por estudantes da Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPEL. Integrada à pesquisa “Perfil leitor do estudante de Pedagogia FaE/UFPEL: 2017-2020” selecionei uma questão entre as vinte que compõem o universo da investigação e considere as respostas dos que estão frequentando o último semestre em 2019/2.

Para Sabino (2008, p. 04), “a leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais” e, ao contribuir “fortemente para o sucesso escolar”, a leitura e as capacidades cognitivas por ela desenvolvidas devem ser consideradas pelos professores que tem o poder de “motivar os seus alunos para a leitura”. A autora sugere que isso seja feito através de um apelo à imaginação além de estímulos à curiosidade “através da colocação de questões problemáticas relativas a assuntos que lhes despertem interesse”. Sobre o tema Soares (2007, p. 31-32), acredita que a “leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes”. A pesquisadora argumenta que esse tipo de leitura traz para o universo dos leitores “o estrangeiro, o desigual, o excluído” e, desse modo, os torna “menos preconceituosos, menos alheios às diferenças”. Soares acredita que a leitura literária “elimina barreiras de tempo e espaço, mostra que há tempos para além da nossa cultura, e assim nos torna menos pretensiosos, menos presunçosos”.

A importância da pesquisa está no desejo de compreender se, e de que forma, os alunos são estimulados a ler pelos docentes no ensino superior, uma vez que a eles caberá essa tarefa quando do exercício profissional.

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, a pesquisa “Perfil leitor do estudante de Pedagogia FaE/UFPEL: 2017-2020” vem sendo desenvolvida pelo PET Educação. O foco é conhecer e descrever hábitos literários e as influências do ensino superior nas escolhas do que e quando ler. Neste recorte, apoiei-me nas ideias de Minayo (2002, p. 16), para quem a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares” e se preocupa com “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1994, p. 21). Para a autora, a metodologia de pesquisa é confluência de “concepções teóricas de abordagem”, “conjunto de técnicas” que possibilitam a observação e análise da realidade e a influência do “potencial criativo do investigador”.

Do questionário original (que possui 20 questões), selecionei uma questão – número 13 – que busca descobrir quais as respostas dadas pelos estudantes quanto às motivações para a leitura. Assim, entre as opções de resposta para a questão “Eu leio para...”, havia no questionário: “Aprender; Trabalhar; A Faculdade; Passar o tempo; Saber mais; Informar-me; Divertir-me; Passar na prova; Aprender a pensar; Rir; Viajar para outros mundos; Conhecer o que os autores pensam; Ajudar meu filho na escola; Aprender a ser crítico; Distrair-me; Conseguir um emprego; Saber novidades; Saber o passado; Concentrar-me; Preparar-me para concurso”. O respondente poderia escolher mais de uma resposta e, ao fim dela, se não se sentisse contemplado em nenhuma opção, poderia redigir a sua.

Após a aplicação do questionário com os estudantes presentes, adotei os seguintes procedimentos: **a)** leitura e organização das respostas de acordo com as tabulações anteriormente definidas; **b)** leitura da totalidade do questionário respondido por todos; **c)** organização das repostas para análise; **d)** escrita de resultados e conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudam no nono semestre da Licenciatura em Pedagogia trinta e seis alunos. Destes, vinte e três responderam à pesquisa, realizada em duas etapas. No primeiro dia em que o questionário foi proposto, doze estavam presentes; na segunda etapa, onze responderam. Do grupo total formado a partir de então, vinte e dois responderam a questão “Eu leio para...”, configurando 91,6% da amostra. Dezoito escolheram a alternativa “Eu leio para aprender”. Os demais escolheram: “Leio para me informar” (treze pessoas); “Leio para a Faculdade”, “Leio para saber mais” e “Leio para saber novidades” (doze votos cada); “Eu leio para divertir-me” (onze) e “Aprender a pensar” (dez).

Objetivando compor um quadro mais ampliado dos vinte e três estudantes, decidi observar as demais respostas ao questionário. Assim, pude perceber que apenas nove declararam gostar muito de ler e indicaram que o que mais leem são livros. Indicaram ler mais à noite, em casa. Dezesseis mencionaram livros prediletos, os demais não. Afirmaram ter conhecido o primeiro livro na escola, entre o primeiro e nono ano do Ensino Fundamental. Todos responderam que, desde que ingressaram na Faculdade, receberam indicação de livros e onze já os leram, dois estão lendo, quatro leram somente o capítulo indicado, dois não tiveram tempo e mais dois não conseguiram emprestado. Os livros mais citados foram *Pedagogia do Oprimido*, *O Diário de Anne Frank* e *O Pequeno Príncipe*, por nove estudantes. Quando questionados se os professores leram algum trecho de livro, vinte e dois responderam que sim e, destes, doze lembravam o título/autor. Três disseram que havia sido “algum infantil”, mas não recordavam qual o título ou autor. Sete estudantes citaram títulos dos livros lidos pelos professores, uma pessoa mencionou o tema e uma pessoa o autor. Para onze alunos a leitura literária é “um tipo de leitura”, para seis, “uma interação prazerosa com o texto”. É “uma leitura com gosto” para cinco e “um método de leitura” para dois. Atualmente, oito estão lendo livros, quatro de autores brasileiros e quatorze não estão lendo nada. Seis não mencionaram gênero literário preferido, três preferem Romance, outros três Literatura Infantil, dois marcaram Poesia, um disse Filosofia, um escolheu Biografias, um disse não saber o que é gênero literário e três não tem gênero literário preferido. Doze declararam não ter autor preferido enquanto oito afirmaram ter e, nesse caso, os nomes mencionados foram: Chico Xavier, Clarice Lispector, Cora Coralina, Joseph Murphy, Paulo Freire, Ruth Rocha e Vinicius de Moraes. Uma pessoa não respondeu.

4. CONCLUSÕES

Ao buscar compor o perfil leitor de um grupo de estudantes formandos da Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPel, vivi um momento de surpresa, especialmente por acreditar que, no exercício profissional devemos ser incentivadores da leitura. De forma geral os dados evidenciam que os formandos não gostam de ler e seu repertório é restrito. Após analisar a questão “Eu leio para...”, e o restante de dados comunicados por esse grupo em especial, nota-se que o estímulo à leitura, durante a Licenciatura em Pedagogia não tem sido forte a ponto de permanecer na memória dos formandos. Assim, me pergunto: Como não ter autor, título, gênero predileto ao fim de um curso superior? Como mencionar textos indicados no primeiro semestre estando no nono? Será que os professores não sugeriram nenhuma leitura complementar? Como apenas oito estudantes estão lendo livros atualmente? Questões que, obviamente, não consigo responder no momento e que ensejam novas pesquisas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Araci Alves; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. Democratizando a Leitura: Pesquisas e Práticas. In: SOARES, Magda. **Leitura e Democracia Cultural**. Ed. Autêntica Editora. Edição: 1. Coordenadores da Coleção CEALE/FaE – UFMG. 2007.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Iberoamericana de Educación n.º 45/5. Ed.: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 2008.